

P a n o r a m a



Plantio de cevada no Brasil volta a superar os 100 mil hectares

Cevada cervejeira: produzida sob contrato

A cevada cervejeira deve atingir área de cerca de 105.000 hectares na presente safra, um aumento de 15% em relação ao ano passado. O Rio Grande do Sul com 54.000 ha, continua sendo o estado com maior área plantada, seguido do Paraná (45.000 ha), Santa Catarina e São Paulo (3.000 ha). Euclides Minella, pesquisador da Embrapa Trigo, informa que é de 260.000 toneladas a estimativa inicial para a produção.

Em comparação com o trigo, a cevada é mais precoce, ou seja, completa o ciclo alguns dias antes quando plantado na mesma época. Nas regiões de cultivo de cevada cervejeira, em geral, a cevada pode ser semeada mais cedo que o trigo. De acordo com Minella, tal precocidade é vantajosa pois está associada ao fato de que o produtor pode plantar as duas culturas na propriedade não havendo conflito de uso de máquinas e equipamentos de plantio e colheita. Portanto, a retirada da cevada antes, é positiva por propiciar ao produtor a semeadura da cultura de verão (em geral soja) no início da faixa de semeadura recomendada.

O pesquisador destaca que, em termos de produtividade, a cevada pode render um pouco mais que o trigo na mesma região de cultivo, com custo de produção entre 5% e 10% menor. Outra vantagem está na liquidez do produto colhido. “Como no país toda a cevada cervejeira é produzida sob contrato, uma vez colhida dentro do padrão de qualidade estabelecido, é adquirida imediatamente pela empresa contratante, pelo preço contratado antes do plantio”, explica Minella.

A cevada cervejeira

A cevada para fins cervejeiros, antes de mais nada, precisa passar pelo processo de malteação, que consiste da germinação das sementes em condições controladas de temperatura e umidade, por período de 3,5 a 5 dias, interrompida por secagem à al-

tas temperaturas (torração). Para servir de malte cervejeiro, o grão de cevada tem de ser produzido em região apropriada para a finalidade e ser oriundo de uma cultivar de qualidade cervejeira. Isso, além de apresentar poder germinativo mínimo de 95% e teor de proteínas inferior a 12%.

De acordo com o pesquisador, há também outras características importantes para um malte de superior qualidade, que são a uniformidade e tamanho de grão, finura da casca, cor e cheiro característicos e boa sanidade (ausência externa e internamente de fungos e/ou outros micro-organismos).

Indicações para a colheita

Na colheita deve-se proceder de forma a manter o poder germinativo do grão, colhendo quanto mais próximo de 13% de umidade melhor. Minella fala que a regulagem da colhedora é de fundamental importância de modo a evitar perdas por danos mecânicos (quebra, descascamento, etc.) e por grãos jogados fora na operação.

Importante também é fazer a entrega aos postos de recebimento logo após a colheita. Se houver necessidade de secagem, cuidado especial precisa ser dado ao controle da temperatura de secagem para não provocar perdas de germinação. ■

Produção em toneladas de cevada cervejeira no Brasil e no RS nos últimos cinco anos

Safra	RS	Brasil	RS/BR %
2002	161.349	224.403	72
2003	152.381	381.220	40
2004	226.233	395.277	57
2005	157.079	282.245	55
2006	91.664	250.291	37
Média	157.741	306.687	51

Fonte: dados compilados com base nas informações prestadas pelas empresas de fomento de cevada do país (Embrapa Trigo)

Comportamento de Insetos, novo laboratório da Esalq

O departamento de Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Animal (LEF), da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (USP/ESALQ) já conta com o **Laboratório de Comportamento de Insetos** para suprir a necessidade de expansão dessa área. O novo local, destinado a realização de experiências científicas, seguirá duas linhas importantes de pesquisa que são o estudo dos feromônios (substâncias químicas utilizadas na comunicação de indivíduos da mesma espécie) e dos aleloquímicos (substâncias voláteis de plantas) visando, principalmente, ao manejo de pragas na agricultura.

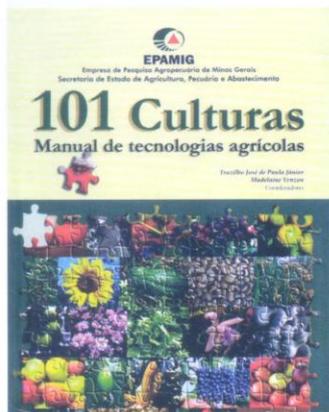


Experimento dentro do Laboratório de Comportamento de Insetos

O laboratório tem 180 metros quadrados de construção e abriga uma sala de professor, duas salas para pós-doutorandos e pós-graduandos e dois amplos laboratórios estruturados com equipamentos de última geração.

José Maurício Simões Bento, docente responsável pelo espaço, ressaltou a importância de o país contar com esse novo laboratório, “pois essa área tem crescido muito no mundo e o Brasil ainda está carente nesse setor”.

Para a ESALQ trata-se de uma área nova criada no LEF, pois as pesquisas dependiam de análises feitas fora do país. Com o funcionamento desse laboratório, a instituição tem agora toda prática da pesquisa gerada no Brasil. ■



AGRICULTURA

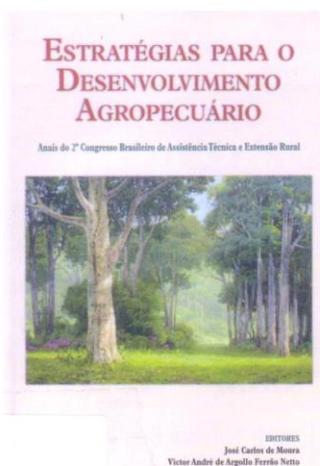
PAULA JÚNIOR, Trazilbo José de; VENZON, Madelaine (Coord.).

101 Culturas: Manual de Tecnologias Agrícolas. Belo Horizonte: EPAMIG, 2007. 800 p.

O desempenho positivo que o setor agropecuário brasileiro vem demonstrando nos últimos anos não seria possível,

se não houvesse na retaguarda a atividade contínua, perseverante e dedicada dos pesquisadores. Nesse cenário de desenvolvimento do setor agrícola, destaca-se a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), importante instituição para a pesquisa agropecuária em Minas Gerais. Com o lançamento deste livro, comprova-se, mais uma vez, a sua vocação para a difusão de tecnologias e a qualidade reconhecida há anos em todo o Brasil.

DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO

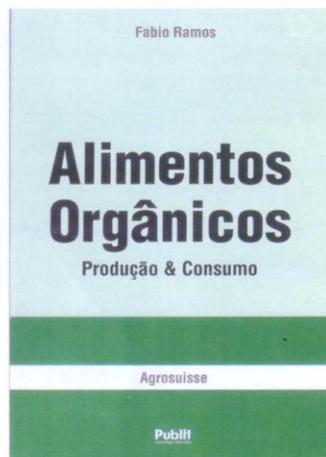


CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (2., 2005, Piracicaba).

Estratégias para o Desenvolvimento Agropecuário. Piracicaba: FEALQ, 2005. 407 p.

Esta obra apresenta os anais do Segundo Congresso Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural realizado em 2005. O tema abordado nesse ano foi estratégias para o desenvolvimento agropecuário.

Os trabalhos apresentados no Congresso foram organizados nas seguintes seções: “Conferências”, “Extensão Rural Assistência Técnica Especializada”, “Fomento do Uso de Tecnologia Moderna”, “Assistência Técnica Regulamentada e Saúde” e “Segurança do Trabalhador Rural”. Além destas seções, o livro traz uma homenagem ao engenheiro agrônomo “Marcos Carvalho Pereira”, pioneiro na extensão rural no país.



ALIMENTO ORGÂNICO

RAMOS, Fábio. **Alimentos Orgânicos: Produção & Consumo.** Rio de Janeiro: Agrosuisse, 2006. 113 p.

Na década de 80, um agrônomo e um economista fundaram em São Paulo a Agrosuisse com o objetivo de prestar assessoria a empreendimentos agropecuários e agroindustriais, com enfoque no desenvolvi-

mento sustentável. Há mais de 15 anos, o zootecnista Fábio Ramos vem dirigindo a Agrosuisse, empresa que trabalha desde o início de sua carreira. Em “*Alimentos Orgânicos: Produção & Consumo*”, o autor aborda suas experiências profissionais bem sucedidas nos seus mais de 23 anos de atuação no campo. Assim, o atual ou futuro empreendedor agropecuário encontrará neste livro informações práticas da maior utilidade para a produção de alimentos orgânicos.



MEIO AMBIENTE

TRIGUEIRO, André (Coord.). **Meio Ambiente no Século 21: 21 Especialistas Falam da Questão Ambiental nas suas Áreas de Conhecimento.** 4. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2005. 367 p. Prefácio de: Marina Silva.

Neste século XXI, em que a humanidade enfrenta o esgotamento acelerado dos recursos naturais do planeta num ritmo sem precedentes na História, 21 autores de renomado prestígio nos meios em que atuam foram desafiados a explicar de forma clara e objetiva como a questão ambiental se insere em suas respectivas áreas de conhecimento. Os textos, inéditos, reúnem um precioso estoque de informações que embasam diagnósticos invariavelmente preocupantes, mas vai-se além. Ao mesmo tempo em que denuncia e alerta, o livro sinaliza caminhos para que possamos alcançar a utopia da sustentabilidade num mundo complexo e dinâmico.